

Note Bem

Publicação do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes | Santo André - SP - Ed. 115 - 2026



CENTRO ESPÍRITA
**Dr. Bezerra
de Menezes**
SANTO ANDRÉ - SP



A palestra e o atendimento fraterno

Minha experiência pessoal na visita a incontáveis instituições espíritas pelo Brasil, a partir do sudeste brasileiro, onde nasci e resido, levou-me a importantes reflexões sobre o momento mais nobre (pelos seus altos objetivos) de um Centro Espírita: a Palestra Pública, normalmente precedida ou sucedida pelo Atendimento Fraterno, essa ferramenta de amor ao próximo que se expressa na virtude de ouvir.

Encontrei exemplos notáveis por toda parte, de plena interação no cotidiano das instituições, com organizações impecáveis para bem atender às duas atividades, contando com voluntários devotados.

Detenho-me, todavia, em alguns aspectos que podem ser melhorados, pois que a Palestra Pública – sendo realmente um momento nobre – deve merecer de toda a equipe do centro uma atenção especial. Todos devem dedicar a máxima atenção à preleção da noite, independentemente do palestrante (este é secundário, prevalecendo a mensagem), renunciando a diálogos, conversas, reuniões deliberativas, ainda que informais, e mesmo qualquer movimentação interna durante a palestra.

Havendo conversas no fundo do salão de palestra ou em outras salas paralelas (que muitas vezes presenciei em diferentes lugares), seus protagonistas perdem o melhor da Doutrina Espírita: o conhecimento espírita. A tarefa a que estão designados, seja antes ou depois da palestra, deve ser deixada para o momento combinado, nunca durante a palestra.

Presenciei diretores e condutores da atividade não prestigiarem a palestra, preferindo resolverem pendências enquanto o público ouve a palestra. Isso é um péssimo exemplo para o público que ali está, que percebe que os próprios diretores ou tarefeiros do dia não valorizam o que está sendo dito, como se a palestra fosse apenas para o público, quando na verdade todos sempre precisamos refletir.

Antecedendo ou sucedendo a palestra, aí sim o Atendimento Fraterno entra em ação, em organização que será planejada com antecedência, sem que haja movimentação ou diálogos durante a palestra. Esta deve sempre ter prioridade, pois é o conhecimento que liberta.

Qualquer contato com a pessoa que buscou a casa deve ser feito antes e, não sendo possível, fazê-lo depois, de modo que não haja movimentação alguma durante a preleção.

Exatamente por isso, a distribuição de mensagens na porta cumpre o papel de asserenar os ânimos com a leitura preparatória.

Sempre devemos melhorar o que fazemos. E sempre devemos nos avaliar como nos portamos diante das atividades a que nos dedicamos.

Nosso comportamento passa a ser exemplo para quem nos observa, e sempre desejamos que nossa postura seja na forma de auxiliar alguém.

Imagem: gerada por I.A.

Por: Orson Peter Carrara

Meio Século de Luz

Parece que foi ontem, mas já faz 50 anos que um grupo de amigos reuniu-se em um pequeno salão de festas, sob a liderança do casal Terezinha e Miguel Sardano, dando origem ao Centro Espírita Bezerra de Menezes, em referência ao primeiro espírito que se manifestou junto ao grupo, graças à constante presença do médium Divaldo Franco, que não apenas inspirou a formalização dos trabalhos e a consequente criação do Centro, também permaneceu, enquanto entre nós, orientando e amparando, seja pela sua própria e inquestionável sabedoria, como pelas orientações de espíritos benfeitores: Joanna de Ângelis e o próprio Dr. Bezerra.

A partir daí, foram inúmeras realizações, destacando-se a Creche Amélia Rodrigues, hoje independente por força de lei, mas sem cortar o cordão umbilical da referência doutrinária, e a editora e distribuidora de livros, que apoiou e lançou inúmeros autores espíritas que, com suas obras, não somente divulgaram a Doutrina, igualmente, esclareceram inúmeras almas carentes de consolo e respostas, além de incontáveis outras que o espaço aqui não comportaria.

Esse é o papel de um Centro Espírita: consolar, acolher, orientar e, acima de tudo, instruir, pois só o conhecimento fortalece e liberta.

Boa parte dos fundadores já estão vivendo no Plano Espiritual, incluindo a recente desencarnação do casal Sardano, o que poderia ensinar aquela conhecida frase no meio comercial: "agora sob nova direção".

Centro Espírita Bezerra de Menezes está com nova diretoria. Pessoas preparadas e forjadas por muitos anos de dedicação, deixando-nos tranquilos quanto à continuidade do propósito que inspirou a sua criação, ou seja, manter abertas as portas do acolhimento a quem quer que seja, sem qualquer espécie de discriminação e julgamento, mas ao mesmo tempo apontando o caminho da libertação, fundamentalmente alcançado pelo fortalecimento da fé por meio da razão.

Com nova diretoria sim, mas jamais sob nova direção, pois a direção é a do Cristo e, por mais que passem os anos, o caminho é o mesmo:

"Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Aí está a lei e os profetas", e aí sempre estaremos nós.

Que venham mais 50 anos.



Edson Sardano



Dr. CENTRO ESPÍRITA
**Bezerra
de Menezes**
SANTO ANDRÉ - SP

ATIVIDADES

PALESTRAS PÚBLICAS E PASSES

Segunda-feira às 15h
Quarta-feira às 20h
Domingo às 10h

PLANTÃO DE PASSES

Terça a Sexta-feira
14h30 às 16h30

ATENDIMENTO FRATERNO

Quintas-feiras às 20h
(não é preciso agendar)

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

Domingo às 10h

CURSOS E ESTUDOS

CURSO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Segunda-feira 19h45 às 21h
Terça-feira 20h às 21h30

ON LINE PRESENCIAL

GRUPO DE ESTUDOS DAS OBRAS DE ANDRÉ LUIZ

Terça-feira
20h às 21h30

PRESENCIAL

GRUPO DE ESTUDOS DAS OBRAS DE JOANNA DE ÂNGELIS

Todo 1º domingo do mês
9h às 11h30

PRESENCIAL

GRUPO DE ESTUDOS DO EVANGELHO DE JESUS

Último sábado de cada mês
17h às 19h

ON LINE PRESENCIAL

ENDEREÇOS:

Semana:
R. Bela Vista 125 - Bela Vista

Domingo:
R. Silveiras 23 - Vila Guiomar

INFORMAÇÕES:

☎ 11 4994-9664
☎ 9 4193-6509

Facebook: CEBezerraDeMenezes
Instagram: @cebmsantoandre

Note Bem



Publicação C. E. Dr. Bezerra de Menezes - Santo André

Presidente: Djair Ribeiro
Vice Presidente: Maria Luiza Romani de Oliveira
Diretor Administrativo Financeiro: Vergílio Cordioli Filho

Rua Bela Vista, 125 - Jd Bela Vista
Santo André/SP - CEP 09041-360
Tel: (11) 4994.9664 - www.cebzeira.org.br

Revisão: Rosemarie Giudilli
Jornalista Voluntária: Suzete Botasso
Projeto Gráfico e Diagramação: Equipe Voluntária
Impressão: Lis Gráfica e Editora - (11) 3382.0777
Tiragem Gratuita: 500 exemplares

Copyright Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes. Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução do conteúdo deste informativo em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da entidade.

Suicídio: caminho da ilusão

A vida física é caracterizada por nos apresentar inúmeras distrações e ilusões, que nos levam a valorizar o que é passageiro e a negligenciar aquilo que é permanente, assim, muitas vezes, querendo chegar em um caminho, acabamos por atingir outro.

Estudos realizados acerca do suicídio evidenciam que a maioria das pessoas que atentam contra a própria vida não desejam a morte, mas sim o fim das angústias e dores que experimentam.

O que elas buscam, de fato, é viver, mas sem os problemas que lhes roubam a vitalidade. Entendendo essa realidade é que anunciamos a ideia de que todo suicídio é solução ilusória, afinal, depois de matar o corpo, o suicida descobre que não pode matar a vida.

Como todo suicídio é alimentado sempre por fortes emoções, seu antídoto primeiro deve ser a razão!

Aquele que tem sido permeado por tal ideia deve buscar de forma racional elementos que o afastem dessa sintonia.

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 943, aprendemos: "Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos"?

Observemos que Kardec questiona de onde esse sentimento NASCE, ou qual a origem, e como resposta lemos: "Efeito da ociosidade, da falta de fé e também, da saciedade".

Ou seja, ela é EFEITO de algumas causas. E no complemento à resposta:

Ociosidade: não a inatividade material, pois hoje todos vivem correndo até demais, mas a ociosidade espiritual, em que não atendemos às necessidades do Espírito.

Falta de fé: novamente referência à fé racional,

pois somente ela é capaz de suportar as dificuldades da vida. Uma fé cega, sem estudos e sem raízes, não pode sustentar aquele que sofre.

Saciedade: a falta da saciedade é representada pela sensação de jamais estar satisfeito, estado gerado pela ausência da gratidão.

Quando nossa vida não está bem, desistir nunca é uma opção eficiente. Quando a comida está salgada, a solução nunca é colocar mais sal, e, quando estamos com sede, parar de beber água jamais representa a saída. Da mesma forma, quando nos sentimos sem vida, negligenciar o pouco que se tem nunca será o caminho, mas cuidar com carinho e responsabilidade, para que a vida se renove, igual ao solo ressecado, que volta a reverdecer tão logo a chuva venha lhe visitar.

Afinal, mesmo seco, a vida sempre esteve nele...



Por: Roosevelt Tiago, Escritor e Palestrante

Imagem: Pixabay

Por que devo levar meu filho à Evangelização Infantil?

O objetivo da Evangelização Infantil é: "Dar recursos certos, justos, verdadeiros e definitivos ao Espírito recém-encarnado, evitando desde o início que seu subconsciente arquive ideias erradas sobre a vida e a morte e sobre o futuro do Espírito que evolui na matéria enganosa". Evangelizar a infância é preparar o ser humano para enfrentar todos os momentos e adversidades da vida, baseando-se nos postulados do Evangelho.

O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até os sete anos, o Espírito da criança ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe integração perfeita entre o Espírito e a matéria orgânica. Suas recordações do plano espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho na consolidação dos princípios de responsabilidade.

A criança não é um "adulto miniaturizado". Cada criança é um Espírito em recomeço, momentaneamente em esquecimento das realizações positivas e negativas que traz das vidas pretéritas, empenhado na conquista da felicidade.

Redescobrimo o mundo e se reidentificando, tende a repetir atitudes e atividades familiares em que se com-
prazia antes ou por meio das quais sucumbiu.



Imagem: Canva

Na *Bíblia* está escrito:

"Eduque a criança no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

Devemos ensiná-la a governar-se, a conduzir-se como ser racional e consciente; aperfeiçoando sobretudo seus valores morais.

Para isso, a melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

A primeira cartilha da criança, na escola da vida, é o exemplo dos adultos que a cercam. A criança sofre de maneira profunda a influência do meio. Costumamos dizer que as crianças aprendem com facilidade as coisas más e dificilmente as boas. E é verdade. Mas, a culpa é nossa não das crianças. Nossos exemplos exercem mais influência sobre elas do que nossas palavras. Ensinamos o que não fazemos, contudo queremos que as crianças sigam as nossas palavras.

Todavia, elas não podem fazer isso, visto que aprendem muito mais pela observação, pelo contágio social do que pelo nosso discurso vazio.

Ensinar às crianças o princípio da reencarnação, da lei de causas e efeitos, da presença do anjo-guardião em suas vidas, da comunicabilidade dos espíritos e assim por diante é um dever inalienável dos pais. O maior patrimônio que os pais podem legar aos filhos é o conhecimento de uma doutrina que vai lhes garantir a tranquilidade e a orientação certa no futuro.

Entretanto, há pais espíritas que, erroneamente, têm deixado, em nome da liberdade e do livre-arbítrio, que os filhos avancem na idade cronológica para então escolherem este ou aquele caminho religioso que lhes complementem a conquista educativa no mundo.

O próprio Divaldo Franco disse ter ouvido alguns confrades afirmarem: "Eu não forço os meus filhos para a evangelização espírita porque sou muito liberal". Ao que poderia acrescentar: "Porque não tenho força moral".

Se o filho está doente, ele o força a tomar remédios, se o filho não quer ir à escola, ele o força a estudar. Isto porque acredita no remédio e na educação. Mas não crê na religião que abraçou, quando afirma: “Vou deixá-lo crescer e depois ele escolherá”.

Os pais espíritas podem e devem matricular os filhos nas escolas de moral espírita cristã, para que os companheiros recém-encarnados possam iniciar com segurança a nova experiência terrena.

As crianças de hoje estão preparadas para enfrentar a realidade do novo mundo que está nascendo. Esse novo mundo tem por alicerce os fundamentos do Espiritismo, porque os princípios da doutrina têm sido confirmados dia a dia pelas Ciências.

É por meio da educação que as gerações se transformam e se aperfeiçoam. Para se ter uma sociedade nova é preciso homens novos. Por isso, a educação, desde a infância, é de importância capital.

A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral.

A tarefa da educação deve começar de dentro para fora e não somente nos comportamentos da moral social, da aparência, produzindo efeitos poderosos, de profundidade. Educar é amar, porque a mecânica da educação é a ajuda, o amparo, o estímulo.

Consideramos que o Culto do Evangelho em casa pode funcionar e deve funcionar em apoio à Escola Espírita de Evangelização, sob amparo e supervisão dos pais que, a rigor, são os primeiros orientadores dos filhinhos.

A evangelização da criança e do adolescente é uma das mais importantes tarefas do Movimento Espírita por se situar na base da educação humana. Educar e amparar a infância é preservar a sociedade futura de todos os males que a afligem na atualidade, é evitar que se reproduzam os desequilíbrios que hoje perturbam o mundo.

Nestes anos de transição, a nos separar de novo milênio terrestre, é imprescindível abraçarmos, com empenho e afincos, a tarefa da evangelização junto às almas infanto-juvenis, tão carentes de amor e sabedoria, porém, receptivas e propícias aos novos ensinamentos.



Imagem: gerada por I.A.

Referência: <https://www.passatempoespirita.com.br/a-importancia-da-evangelizacao-infantojuvenil-capacitacao-de-evangelizadores/>

Você está sem tempo?



Quantos de nós já não pensaram ou ouviram alguém falar desta forma: “É estressante só de pensar em tempo (...) imagina tentar administrá-lo...”

Em outro momento, também de desequilíbrio, ouvimos indagações do gênero:

“Para onde vai o meu tempo?
Nem o vejo passar,
nem o sinto (...).”

Mal eu começo um dia ou uma tarefa e como num passe de mágica, ele, O Senhor Tempo, foi-se embora...”



O Tempo é, igualmente, desperdiçado o tempo todo. E é distribuído igualmente para todos, ninguém tem mais ou menos que 24 horas por dia. Democraticamente distribuído, porém é um recurso altamente perecível, se perdido, não é recuperado jamais, é perdido para sempre. A diferença está em como cada um aproveita o tempo. Não se atormente, não se estresse, administre-o. Ele é totalmente administrável.

Há situações que nos impedem de vivenciarmos o tempo presente, que é o único que existe, é quando estamos ansiosos e nos transportamos para o futuro, nos pré-ocupando com algo que ainda não existe ou quando ficamos pós-ocupados, melancólicos, pensativos, então, regredimos normalmente ao passado, recordando e relembrando passagens e histórias que já não voltam mais.

Pense sempre no hoje como se este fosse seu último dia, mas não com melancolia ou tristeza, mas com o fervor de poder aproveitá-lo da melhor forma possível.

Em Eclesiastes 3, aprendemos que o capítulo é todo dedicado a refletir sobre o “tempo”, a fonte de onde colhemos:

“Tudo tem seu tempo determinado e há tempo para todo o propósito debaixo do céu...”.

Assim, perder tempo é perder vida.

Agende os desafios a serem vencidos. Priorize suas atividades e resolva-as no primeiro momento. Nunca deixe para depois. Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo P. Franco, oferece-nos uma mensagem intitulada: *O Tempo*, e que muito nos ensina: “A sucessão do tempo é inevitável e passada a ocasião, ei-la perdida. Tempo e vento que passam não retornam mais...”.

Sorria mais, abrace mais e ame a cada momento, curtindo o tempo. Você perceberá o quanto é gratificante aproveitar cada segundo, cada minuto, cada momento para a conclusão de suas tarefas, visando compartilhar com o próximo e ter tempo para si mesmo.

Divirta-se com o que você faz e assim aproveite a vida. Faça agora o que tem de ser feito.

Seja senhor do seu tempo, administre-o e gratifique-se quando vir que com esta simples tarefa de planejamento você será vitorioso e atingirá até mais do que imaginava poder conseguir.

Tempo é vida!!!

**Gerenciar o tempo é planejar a vida!
É saber onde se quer chegar,
como atingir e o que deseja ser.**

Viva!



Imagens: Canva

A importância do Evangelho no Lar

Segundo narra o Espírito André Luiz, no livro *Desobsessão*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, “pelo menos, semanalmente, é aconselhável que se reúna com os familiares ou com alguns presentes, em torno dos estudos da Doutrina Espírita à luz do Evangelho do Cristo e sob a cobertura moral da oração”. A essa reunião damos o nome de Evangelho no Lar.

Conta-nos o Espírito Neio Lúcio no livro *Jesus no Lar*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, que o primeiro Evangelho no Lar se deu na casa de Simão Pedro, o apóstolo.

Ao implantarmos o Evangelho no Lar, damos o primeiro passo em favor de uma mudança em nosso ambiente doméstico. Depois de algumas semanas, já começamos a perceber os primeiros sinais de mais harmonização entre os membros da família.

O comportamento de cada familiar torna-se mais brando em função da conexão que se estabelece com as Esferas Superiores e dos ensinamentos assimilados durante a leitura edificante ministrada no momento do Evangelho.

Ao assumirmos o compromisso semanal, em dia e horário previamente marcados, comprometemo-nos estar presentes em respeito à presença de Espíritos Superiores envia-

dos para auxiliar nossa família durante e após a reunião.

Um dos inúmeros benefícios do Evangelho no Lar é efetuar uma faxina espiritual em todos os cômodos de nossa residência, neutralizando as influências negativas e transformando nossa casa em um Lar, constituído de sentimento de muito amor, fraternidade, solidariedade, ou melhor, elevação do padrão vibratório.

Além dos adultos, a presença das crianças é imprescindível, uma vez que é nessa fase que o Espírito assimila os ensinamentos com mais facilidade. A literatura espírita disponibiliza títulos espíritas infantis a motivarem a participação da criança no Evangelho no Lar. É nesse momento que as crianças aprendem a orar, a se conectar com o Divino, aprimorando o seu comportamento moral.

O Evangelho no Lar tem condições de acolher as famílias em situações muito delicadas, entre as quais nós podemos citar algumas crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista, obsessão infantil e, em adultos, perdas de entes queridos, depressão, proporcionando-lhes conforto espiritual.

Implantar, praticar e divulgar O Evangelho no Lar é contribuir com a construção da Paz autêntica e duradoura em nós, na Família e na Humanidade.



Imagem: gerada por I.A.

Os Pais Influencers

Vivemos um tempo em que as terceirizações corporativas chegaram aos núcleos familiares. A falta de limites e de controle dos pais sobre o conteúdo acessado pelos filhos nas redes sociais têm levado a sociedade a testemunhar dores dilacerantes.

Pela falta de tempo dos pais, a educação está “terceirizada” em alguma medida, abrindo espaço para os influencers de coisa nenhuma.

O tempo de convívio tornou-se exíguo para muitos no contato com os filhos, e o campo de influência dos pais vem diminuindo. Esse rearranjo dentro das relações humanas tem potencializado a fragmentação das relações familiares, e o resultado é devastador.

O aumento sem precedentes das distonias psíquicas, que obrigam a OMS – Organização Mundial da Saúde, a criar CIDs (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), tenta definir os adoecimentos emocionais que se avolumam na sociedade atual.

Toda essa situação eclode dentro dos lares. Allan Kardec foi profundamente profético na pergunta 775 de *O Livro dos Espíritos* ao indagar: “Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família”?

Os benfeitores invisíveis responderam de maneira sucinta e contundente: *Uma recrudescência do egoísmo*.

O materialismo tem engolido a infância e a adolescência, arrastando famílias para o poço sem fundo da ilusão.

Qual a contribuição do Espiritismo para a ressignificação do momento atual?

Os valores do respeito dentro das relações familiares precisam ser revisitados, de modo que os pais despertem da letargia imposta pelo hedonismo, cada vez mais presente no conceito de vida que as pessoas carregam enquanto valor de vida.

Não se trata de querer santificar a sociedade, “catequizando-a”, pois os princípios que constroem relações saudáveis não passam por santificação do que é humano, mas certamente se fundamentam no papel de cada um dentro da escola chamada família. Os pais são os grandes e os únicos influencers na vida dos filhos, visto que são os mentores, os orientadores do processo educativo.

Aqueles instrumentos pedagógicos legados pelo autoritarismo na relação com nossas crianças e jovens devem ser postos de lado. A autoridade educativa não se fundamenta no volume da voz, muito menos dos gritos.

A adjetivação, a comparação e a diminuição de nossos filhos, como sujeitos dentro da relação conosco, não podem ser considerados métodos educativos, mas sim posturas agressivas a gerarem traumas e dores por toda vida.

Nossos filhos precisam de nossa presença afetiva e respeitosa; a arbitrariedade deve sair de cena para ceder espaço à autoridade do amor, imprescindível à edificação de relações saudáveis. Enquanto educadores, nós precisamos disso, nossos filhos também.

Que os gatilhos das feridas relacionais, vividas com nossos pais, não sejam replicadas na relação com nossos filhos.

Limites e respeito sem agressividade, qualidade do tempo com os filhos são atitudes dos pais, os mais poderosos influencers na educação das crianças e dos adolescentes.



Imagem: Pixabay